

Kaiapós impõem novo administrador

ELES EXIGEM QUE JOSÉ MENDONÇA, O HOMEM DAS FINANÇAS DA FUNAI, COMANDE O POSTO

Redenção (Nilson Santos) - Somente na tarde de ontem é que chegou em Redenção, uma equipe de funcionários da Funai para, mais uma vez, conversar com as lideranças kaiapós. Cerca de cem guerreiros das aldeias Kikretun, Kubekamkrê e Gorotire, completaram nove dias de ocupação da sede do órgão indigenista, para protestar contra a presidência da Funai, que, acusam as lideranças, tem feito muitas promessas, sem cumprir nenhuma. Os kaiapós estão protestando também contra a ação da Polícia Federal, que há cerca de 15 dias está retirando garimpeiros e madeireiros que trabalham clandestinamente nas reservas. O cacique Kanhôn, líder de uma das aldeias em São Felix do Xingu, chegou na tarde de segunda-feira para reforçar a posição das demais lideranças.

A equipe que veio negociar em nome do presidente Júlio Gaiger é formada por Benigno Marques, administrador da Funai em Altamira, José Maria Nascimento, indigenista, e Alenilton Alenquer, os dois últimos de Brasília. Eles vieram



Guerreiros kaiapós durante a recente tomada de reféns em Redenção

ouvir o que as lideranças têm para dizer, já que qualquer decisão vai ser tomada por Brasília, segundo informaram os membros da comissão.

TENSÃO E VIOLÊNCIA - Antes da chegada da equipe, o clima esteve tenso no prédio da Funai. Cansados de esperar, já que os representantes da presidência vinham

adiando a viagem para Redenção desde a quinta-feira passada, os guerreiros começaram a tomar atitudes violentas contra os funcionários do órgão. Um dos guerreiros chegou a ensaiar várias vezes agressão física contra o gerente interino, Antônio Carvalho. Houve cenas de humilhação contra os servidores, sentados no centro de uma roda de índios. Em dado momento houve a dança da guerra com os grótescos característicos. Dois bonecos de palha, representando o presidente da Funai, Júlio Gaiger, e o administrador João Melo (este transferido para Brasília), foram "malhados" durante a dança da guerra. Os ânimos dos guerreiros só ficaram mais calmos com a chegada de Benigno, José Maria, e Alenilton.

Na reunião com a equipe da Funai os guerreiros fizeram exigências: querem que José Maria Mendonça, há sete anos no setor de finanças do órgão, seja o novo administrador em Redenção. Segundo o Cacique Koubeí, Mendonça é o nome indicado por ter grande afinidade com os índios.

FUNAI PODE TRANSFERIR SEDE REGIONAL PARA ALTAMIRA

Na tarde de ontem circulava pelos corredores da Funai, a informação, não confirmada, de que a direção nacional do órgão estaria pretendendo transferir a sede regional de Redenção, para Altamira. Os motivos para mudar a regional para Altamira seriam o apoio prometido pelo prefeito do município para os índios Kaiapó, além de melhor assistência por parte da direção da Funai de Belém.

O cacique Paulinho Payakan também estaria providenciando sua mudança para esse município. Procurado para falar sobre o assunto, informaram de sua casa que o cacique estaria viajando. Payakan foi hostilizado ao chegar para participar da reunião entre guerreiros e funcionários da Funai. Ele foi convidado a se retirar da reunião. Os caciques Kubeí, Tapiét, Kanhôn, e Mundico, alegaram que o líder da aldeia Aukre os traiu ao se omitir durante o último movimento feito pelos índios, quando houve seqüestro de um delegado da Polícia Federal na aldeia Pukanu, e de três

servidores da Funai, entre eles o administrador João Melo. Payakan mostrou amizade por João Melo, não sendo mais digno de confiança.

Os kaiapós querem que a Polícia Federal suspenda a operação nas reservas. Eles argumentam que os próprios índios podem cuidar de suas terras e dispensam a ação do governo. O representante das comunidades indígenas de São Felix do Xingu, cacique Mundico, acusou os agentes da Polícia Federal de queimar 10 toneladas de jaborandi, planta usada na produção de cosméticos e xampu, cuja produção é exportada. O jaborandi é uma das fontes de renda de algumas aldeias do sul do Pará. O cacique Mundico quer indenização pelo prejuízo e fez uma ameaça: a Polícia Federal será recebida à bala, se tentar se aproximar das aldeias. Todas as reivindicações foram anotadas pela comissão da Funai, que as levará a Brasília. A equipe também nada quis comentar sobre a indicação do nome de Mendonça para assumir a Funai em Redenção.